

Idosos Dependentes Os desafios da família na tarefa de cuidar



Normandia da Silva Santos

Resumo: O presente estudo tem por finalidade compreender os desafios enfrentados pelas famílias de idosos dependentes na tarefa de cuidar. Inicialmente, abordar-se-á o processo de envelhecimento da população brasileira, fazendo um breve histórico dessa temática. Destaca-se que se faz necessário pensar e discutir que o número de idosos vem crescendo, fazendo-se necessário maior cuidado e atenção das famílias e da sociedade. Reflete-se, ainda, sobre os problemas de saúde característicos do processo de envelhecimento, destacando os principais entraves para uma vida idosa saudável, bem como o perfil das famílias cuidadoras de idosos dependentes. Verifica-se que é necessária a discussão acerca dos principais desafios enfrentados por essas famílias, com foco na identificação dos mesmos, na proposta de melhoria da qualidade de vida dos envolvidos nessa dinâmica, servindo de reflexão para os profissionais inseridos na área, a fim de realizarem um trabalho que promova uma vida digna e assegurada de seus direitos. Conclui-se que é fundamental uma ampliação da discussão dessa temática, assim como a criação de Políticas Públicas voltadas também para os cuidadores que enfrentam, cotidianamente, tarefas excessivas, necessitando de um olhar diferenciado e de ações que visem melhores condições de vida para eles e para os idosos dependentes de seus cuidados.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idosos; Família; Tarefa de cuidar.

Introdução

Abordamos aqui a temática dos desafios enfrentados pelas famílias cuidadoras de idosos dependentes na contemporaneidade, momento no qual se constata o aumento significativo da população idosa brasileira, o que requer maior atenção da família e da sociedade em geral. Vale ressaltar que a pessoa responsável em cuidar do idoso, geralmente é da família, tornando-se, também, dependente e sobrecarregada.

A temática abordada nesta reflexão é resultado do interesse em responder a várias inquietações que surgiram desde o início da vida acadêmica, bem como o interesse em contribuir na reflexão desta problemática, sendo que a metodologia nela utilizada foi a pesquisa bibliográfica temática.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), nos últimos anos, a população idosa vem crescendo rapidamente, colocando o Brasil como o sexto país com a maior população idosa do mundo, realidade resultante das mudanças advindas do processo tecnológico, bem como os serviços de acesso à saúde (BRASIL, 2002).

Nesse quadro, de maior incidência de doenças crônicas ou incapacitantes, o ato de cuidar, inerente à condição humana, torna-se imperativo para as famílias cuidadoras responsáveis nessa fase de maior atenção aos seus membros idosos. Dessa forma, o aumento populacional desse segmento e a ação das famílias cuidadoras tornaram-se um grande desafio na atual sociedade.

No entanto, as respostas sociais não são suficientes para suprir essas necessidades e, por isso, continua-se a apelar à responsabilização das famílias na tarefa do cuidar. Assim, o reconhecimento da importância dos laços familiares para o bem estar individual, e o papel da família na prestação de cuidados aos idosos dependentes têm sido destacados (PIMENTEL, 2008).

Buscamos compreender a realidade mediante suas contradições, analisando de forma crítica a sociedade e os fenômenos que a permeiam¹. De modo geral, espera-se que nossas reflexões possam contribuir para o aprofundamento dessa temática, a partir de uma reflexão informada sobre a tarefa de cuidar de idosos, tanto para os profissionais da área gerontológica, como para suas famílias.

Processo de envelhecimento da população brasileira

O crescimento populacional do segmento idoso é atualmente destaque tanto nos países desenvolvidos, como naqueles em desenvolvimento, e que se configura como um desafio para o Estado, principalmente no que se refere à garantia de uma vida digna.

¹ Reflexão livre baseada nos princípios no materialismo dialético, como proposto por Karl Marx (1818-1883), cujas ideias influenciaram o pensamento político, econômico e social nos dois últimos séculos.

A realidade do envelhecimento populacional em todos os países impacta a sociedade, pois mesmo nos países desenvolvidos tem sido uma das suas maiores preocupações, principalmente no que se refere ao pagamento de benefícios previdenciários, e os gastos com serviços hospitalares (RAMOS, 2000).

Percebe-se que a velhice, vista por essa ótica, torna-se um problema para a economia devido ao alto custo dos tratamentos médicos, bem como de outros serviços que garantam uma boa qualidade de vida. Esse quadro tende a se agravar, na medida em que há um crescente aumento populacional desse segmento da população em todos os países.

Referindo-se ao Brasil, Faria (1989), afirma que a transição demográfica brasileira é um reflexo das profundas transformações sociais e econômicas ocorridas no século XX, marcado por um rápido processo de urbanização e industrialização - principalmente na segunda metade do século -, sendo uma das suas importantes consequências a transformação do papel social da mulher, tradicionalmente responsável pelo cuidar, aliadas à diminuição do índice de mortalidade infantil e os avanços na medicina.

Os avanços na medicina contribuíram positivamente para a redução da mortalidade infantil e o aumento da expectativa de vida, com as novas vacinas, novos métodos e medicamentos. A mulher foi, progressivamente, inserindo-se no mercado de trabalho, e que se traduziu em dificuldades no desempenho de suas funções tradicionais de cuidadora, pois são ainda poucos os homens que participam desse processo (DIOGO; DUARTE, 2000).

No que se refere às conquistas legais alcançadas pela população brasileira, ao longo dos últimos anos, pode-se destacar a Constituição Federal de 1988 - conhecida como Constituição Cidadã - que promoveu um salto qualitativo no que se refere à garantia de direitos. Nesse sentido, os direitos garantidos à pessoa idosa, através da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), assim como a Política Nacional de Idosos (PNI) e o Estatuto do Idoso significaram um avanço nas conquistas dessa população.

Nota-se que o principal objetivo desses documentos norteadores é garantir que todas as outras ações voltadas para os direitos dos idosos sejam, de fato, asseguradas plenamente. Vale ressaltar que, apesar dos avanços, muito ainda precisa ser feito para que haja uma plena garantia de vida digna para a população idosa, sendo que as leis vigentes não poderão alcançar os seus fins, sem que haja um envolvimento e participação de toda a sociedade, a fim de buscar mecanismos de superação da atual realidade.

Destaca-se que embora o processo de envelhecimento seja considerado como algo natural à vida humana, o fenômeno do aumento do envelhecimento populacional configura-se como uma questão complexa e desafiadora, cujo enfrentamento exige um olhar diferenciado.

Observa-se diversidade na abordagem dos diferentes autores que estudam e definem o conceito do que é ser idoso ou sobre o envelhecimento. Conforme aponta Nascimento (2001, p.36), “envelhecer é um processo que o homem atravessa desde sua concepção até a morte. Em cada indivíduo, as mudanças físicas, comportamentais e sociais desenvolvem-se em ritmos e em velocidades diferentes”. Já Peixoto (2004), afirma que a velhice é vista como um declínio e, sobretudo, como a impossibilidade de ser positivamente valorizada, na medida em que já ultrapassou o ponto máximo do ciclo de vida. Podemos perceber, assim, que essa fase da vida humana nada mais é que uma das etapas a que todos estão sujeitos, devendo ser encontradas alternativas na sociedade para que todas sejam vividas dignamente.

É preciso destacar que o envelhecimento está associado ao fim do considerado período produtivo e à visão de que o idoso é incapaz de realizar alguma tarefa que traga lucro, sendo apenas um fardo sem utilidade na sociedade capitalista. Nesse contexto, o apoio da família torna-se essencial, pois grande parte da população idosa, que durante toda a vida realizou alguma atividade laboral, sente-se menosprezada e inútil.

De acordo com Almeida (2005, p. 19, citando Beauvoir, 1990), os idosos que não constituem qualquer força econômica não têm meios de fazer valer seus direitos, e o sistema capitalista não incentiva a solidariedade entre os trabalhadores e os improdutivos, de maneira que estes últimos não sejam defendidos por ninguém. Quando o indivíduo alcança uma idade em que não é mais capaz de fornecer sua força de trabalho, é simplesmente descartado, como um objeto qualquer, não tendo nenhum tipo de valor. Na medida em que se passam os anos, ele tende a ficar mais vulnerável, justo quando suas condições físicas também não permitem realizar certas atividades. Assim, muitos idosos chegam a essa fase de vida, ociosos, procurando algo para preencher seu tempo, ou até mesmo para garantia de seu sustento.

Os problemas de saúde característicos do processo de envelhecimento

O envelhecimento é inerente ao ser humano e se configura como um fenômeno biológico, cultural e social e pleno de mudanças. Nesse período surgem e/ou se agravam as doenças, fazendo com que o idoso tenha sua saúde fragilizada, necessitando, assim, de maior cuidado e atenção. As alterações físicas e psicológicas trazem muitos prejuízos a sua qualidade de vida, fazendo-se necessário, cada vez mais, o apoio da família, sendo esta a principal responsável pelos cuidados com a pessoa idosa, quando ela necessitar.

Muitas são as transformações na idade mais avançada e Meirelles (2000), destaca: a diminuição progressiva e irreversível da energia livre; aumento da quantidade de gordura; diminuição da capacidade de coordenação e da habilidade; presença de varizes, aterosclerose; ossos menos sólidos e ligamento e tendões fracos; insuficiência cardíaca; obesidade, etc. Outra doença responsável pela fragilização dos idosos é a osteoporose, que pode acarretar quedas e fraturas, necessitando, assim, de maior atenção médica e de cuidados pela família.

Ainda com relação às patologias mais presentes na população idosa, podem-se destacar as demências e, dentre elas, a doença de Alzheimer - descoberta em 1906, pelo médico Alois Alzheimer - considerada, por muito tempo, como demência senil. Outra causadora de demência é o Parkinson, conceituada por Miguel Jr (2007) como doença crônica progressiva do sistema nervoso, caracterizada pelos sinais cardinais de rigidez, acinesia, bradicinesia, tremor e instabilidade postural (citado em DELBONI, 2007).

Todos esses problemas de saúde, advindos do processo de envelhecimento, fazem com que os idosos se tornem, muitas vezes, incapazes de realizar atividades individualmente, tornando-se dependentes, necessitando de uma atenção diferenciada e de mecanismos que visem seu conforto e bem estar. Podemos perceber, assim, que com o aumento dessa população, temos a necessidade da melhoria na saúde, com a oferta de tratamentos específicos e o aumento nos recursos visando atendimento mais adequado.

A instituição familiar

Ao longo da história, é possível constatar a família como alicerce fundamental na construção do indivíduo, responsável pela criação da identidade do ser, o aprendizado dos valores morais e sociais e a união por meio de laços comuns. Dessa forma, ela se configura como uma instituição fundamental no processo de existência e convívio, e a principal responsável pelos laços de afetividade e apoio entre os indivíduos.

No entanto, nem sempre a família cuida dos seus parentes fragilizados por diversas razões, inclusive por ausência dela. Idosos doentes podem se tornar um problema familiar, resultando em cuidados realizados por terceiros e mesmo o abandono e a negligência. Mas destacamos que a família, inclusive legalmente, continua sendo a principal responsável por esses cuidados, realizados, em grande parte, a um ou dois membros que moram na mesma casa.

Um agravante é a grande diferença geracional que afeta esses relacionamentos, pois os idosos são de épocas e costumes completamente distintos do que se vive atualmente, e torna-se um desafio para que se adequem à realidade atual, principalmente em relação à juventude e destes com os mais idosos – com respeito mútuo – e, nesse sentido, a família precisa estar atenta e se posicionar de forma que o idoso não se sinta alienado, nem excluído do seu ambiente familiar.

Família cuidadora de idosos dependentes - principais desafios

Entende-se como idoso dependente, aquele que está incapacitado, parcial ou totalmente, de realizar suas atividades físicas e mentais cotidianas, passa a situação de formas variadas – física financeira e emocional. A fim de uma melhor compreensão acerca desses desafios deve-se refletir sobre o significado social da instituição familiar e a tarefa de cuidar nas diferentes fases

da vida, especialmente na velhice, sendo necessário o apoio do Estado, através da efetivação das Políticas Públicas.

O papel de cuidador é assumido por parte de membros da família – especialmente na figura feminina - amigos, vizinhos ou outros grupos de pessoas na prestação de cuidados, lembrando que o cuidador informal, por definição, não é remunerado, economicamente. Desenvolvem diferentes tarefas do acompanhamento nas atividades diárias - auxílio na alimentação, higiene pessoal, medicação de rotina, entre outros, auxiliando na recuperação e na qualidade de vida dessas pessoas (CRUZ, et al. 2010; MAZZA, 2005, p.11).

Segundo Pedreira e Oliveira (2012, p.47), “a temática do cuidador, assim como os cuidados domiciliares a idosos e o idoso com dependência no domicílio, é uma discussão emergente no Brasil, principalmente a partir da década de 80”. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2001 (IBGE, 2002), cerca de 40% dos indivíduos com 65 anos ou mais precisam de algum tipo de ajuda para realizar, pelo menos, uma tarefa, como fazer compras, cuidar das finanças, preparar refeições e limpar a casa. Uma parcela menor (10%) requer auxílio para realizar tarefas básicas, como tomar banho, vestir-se, ir ao banheiro, alimentar-se, sentar e levantar de cadeiras e camas (Medina, 1998).

Entre os problemas prevalentes nos cuidados familiares está a sobrecarga para um dos membros, por compromissos de trabalho externos dos outros componentes e, também, por certa acomodação, o que faz surgir divergências familiares e a sensação, para o idoso, de ser um ‘fardo’. O agravante na perspectiva do cuidador é a privação de sua liberdade, o isolamento social, a privação de momentos de descanso e lazer, além das perdas financeiras. Desse modo, para melhorar essa situação intervenções para o auxílio do cuidador familiar devem ser priorizadas, visando fortalecer a relação de cuidado. A sobrecarga do cuidador, sem ajuda de outros integrantes da família, gera um contexto de estresse e desgaste físico, podendo ocasionar, até mesmo, maus-tratos, agressões físicas ou verbais contra o idoso.

Nesse sentido, Caldas (2003, p. 21), afirma que existe a possibilidade concreta de serem perpetrados abusos e maus-tratos. No entanto, é necessário lembrar que, embora a legislação e as políticas públicas afirmem, e a própria sociedade acredite, que os idosos devam ser cuidados pela família, por questões morais, econômicas ou éticas, não se pode garantir que ela prestará um cuidado humanizado, pois, muitas vezes, são os principais causadores da violência cometida contra os idosos, ou seja, a família, que deveria ser a instituição responsável pela promoção da paz, do amor, respeito e da ajuda mútua, acaba se tornando uma violadora dos seus direitos.

Estes são alguns dos inúmeros desafios postos às famílias cuidadoras de idosos dependentes na contemporaneidade, e cabe ao Estado, aos profissionais inseridos na área, e a toda a sociedade civil organizada buscar

estratégias de superação desses entraves que permeiam a dignidade da pessoa idosa e de seus cuidadores.

A tarefa de cuidar

A tarefa de cuidar remete a uma ação em que um indivíduo oferece seu tempo para dar atenção, ou seja, se importar e disponibilizar para atender à necessidade da pessoa idosa. Essa tarefa é a verdadeira atenção à saúde, conceituada como estado de bem estar físico, psíquico e social. Compreende não apenas a busca da cura do corpo, mas o apoio e a atenção, preservando a dignidade humana (BRUM; TOCANTINS; SILVA, 2005).



Sabe-se que a tarefa de cuidar não é fácil, mas um desafio cotidiano. No entanto, apesar desses desafios, a arte de cuidar supera todos os obstáculos, pois permite ao indivíduo desenvolver um sentimento de solidariedade com o próximo, pois o cuidado encontra-se nas raízes da formação do ser humano. O cuidado é um fenômeno ontológico existencial básico que possibilita a existência humana, podendo ser definido como algo colocado em tudo que se projeta e faz - característica singular do ser humano (BOFF, 2008, p. 33-34).

Cabe ressaltar que o cuidado surge apenas quando a existência de outro importa para alguém, o que leva a dedicação, participação, envolvimento, etc. Vale destacar que tanto o cuidador principal ou primário, membro da família, como os cuidadores secundários - outros familiares, voluntários e profissionais - que prestam o mesmo tipo de ajuda ou se engajam em tarefas complementares nesse processo - possuem o mesmo grau de responsabilidade e poder de decisão do cuidador principal.

Os cuidadores terciários são coadjuvantes e não possuem as mesmas responsabilidades, substituindo, de forma ocasional ou esporádica, os demais cuidadores em situações específicas, por curto período de tempo ou se envolvendo em tarefas que não exigem contato direto com o idoso, como fazer compras, pagar contas, etc. Apesar de diferentes tipos de cuidadores, a tarefa de cuidar resume-se em compreender e ofertar uma ajuda, estando comprometido, interessado e envolvido diante de qualquer dificuldade ou situação.

Conclusão

Refletimos aqui sobre os principais desafios enfrentados pelas famílias cuidadoras de idosos dependentes, buscando compreender o processo de envelhecimento da população idosa, dando ênfase ao grande aumento populacional desse segmento no Brasil. Observa-se, de acordo com a pesquisa realizada, que o aumento da população idosa, é resultante de fatores como: avanços na medicina, a diminuição das taxas de mortalidade infantil e a diminuição da fertilidade. Pode-se, também, compreender que a velhice é um processo ou uma etapa da vida, de acordo com a condição de vida social.

Observa-se que mesmo com as mudanças ocorridas no âmbito das famílias, os idosos nelas estão presentes e necessitam de seu apoio, além do Estado e de toda a sociedade. Neste contexto temos os desafios vividos cotidianamente pelo cuidador familiar, com sobrecarga inerente a esse papel – estresse, privação de liberdade, descuido com a própria saúde, entre outros fatores. Assim, é preciso repensar essa questão buscando apoio nos serviços públicos já implantados, com orientações acerca desses cuidados, o que promove um melhor acompanhamento e atenção aos idosos.

Essa atenção psicossocial ao cuidador familiar de idosos, ou até mesmo outro membro da própria família, é fundamental frente aos desafios diários, pois podem perder a paciência, e cometer algum tipo de violência, física ou psicológica, contra a pessoa idosa. A maior parte não possui preparo técnico ou psicológico para enfrentar determinadas situações que surgem ao longo da tarefa de cuidar, gerando uma sensação de insegurança e desconforto para os idosos, assim como um desgaste para o cuidador dentro da família.

A função de cuidar de idosos vai além dos referentes aos tratamentos com a sua saúde, pois o apoio familiar, o carinho, a paciência e a compreensão são ferramentas fundamentais para esse processo, já que priorizam a promoção de uma vida digna, na qual o respeito prevalece e o cuidado se transforma em ação pautada no comprometimento, frente à visão de um sujeito que já alcançou uma determinada fase de vida e que precisa de uma atenção de forma diferenciada.

Destacamos, neste contexto, a ausência de Políticas Públicas que ofereçam serviços de promoção de cuidados para os idosos, bem como para os seus cuidadores. Apesar das muitas conquistas ocorridas no cenário nacional, com a garantia de direitos, estas ainda se apresentam muito restritas na oferta de

serviços e programas de Saúde Pública, assim como na amplitude da sua intervenção. Esperamos que estas reflexões contribuam para o aprofundamento dos estudos nesta temática, e um conhecimento que possibilite o desenvolvimento de práticas reflexivas capazes de auxiliar a tarefa do cuidador de idosos, além de construir um conhecimento compartilhado para toda a sociedade acerca do tema.

Referências

ABRAZ. Associação Brasileira de Alzheimer. *100 anos da Doença de Alzheimer*: Não há tempo a perder! São Paulo, SP, set/out. de 2006, 4 p.

BARBOSA, R. M. dos S. P. *Educação física gerontológica: saúde e qualidade de vida na terceira idade*. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

BRASIL. *Estatuto do idoso*. Lei Federal Nº 10.741 de 1º de Outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

_____. Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados. *V Caravana Nacional de Direitos Humanos: uma amostra da realidade dos abrigos e asilos de Idosos no Brasil*. Brasília: Câmara dos Deputados, 2002.

BEAUVOIR, S. *A Velhice*. (tradução de Maria Helena Franco). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BOFF, L. *Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra*. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRUM, A.K. R; TOCANTINS, F.R.; SILVA, T.J.E.S. O enfermeiro como instrumento de ação no cuidar do idoso. *Revista Latino Americana de Enfermagem*. 13, n. 6, p. 1019-26, nov./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n6/v13n6a15.pdf>>. Acesso em: 09 junho 2015.

CALDAS, C. P. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, maio/jun. 2003.

CRUZ, D. C., et al. As vivências do cuidador informal do idoso dependente. *Revista Científica da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Domínio de Enfermagem*, v. 3, n.2, p. 127-136, 2010. Retirado de EBSCO host, 2010.

DELBONI, T.H., *Vencendo o Stress*. São Paulo: Makron Books.1997.

DIOGO, M. J.; DUARTE, Y.A.O. *O envelhecimento e o idoso no ensino de graduação em enfermagem no Brasil: do panorama atual a uma proposta de conteúdo programático*. São Paulo: 2000. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62341999000400008>> Acesso em: 31 maio 2015. 42

FARIA, V. E. Políticas de governo e regulação da fecundidade: consequências não antecipadas e efeitos perversos. *Revista Ciências Sociais Hoje*. São Paulo, p. 62-103.1989.

MAZZA M.M.P.R; LEFREVE, F. Cuidar em família: análise da representação social da relação do cuidador familiar com o idoso. *Revista Bras Crescimento*

Desenvolvimento Humano. [online] v. 1, n. 15, p. 1-10, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo>>. Acesso em: 12 maio 2015. 43

MEDINA, C.; SHIRASSU, M.; GOLDFEDER, M. Das incapacidades e do acidente cerebrovascular. In: U. Karsch (Org.). *Envelhecimento com Dependência: Revelando Cuidadores*, São Paulo: EDUC. p. 199-214, 1998.

MEIRELLES, M. E. A. *Atividade física na 3ª idade*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MIGUEL JR. A. *Doença de Parkinson: aspectos fisioterápicos*. 2007. Disponível em: <<http://www.medicinageriatrica.com.br/tag/doenca-de-parkinson/page/3/>>. Acesso em: 30 maio 2015.

NASCIMENTO, M.R. Feminização do envelhecimento populacional: expectativas e realidades de mulheres idosas quanto ao suporte familiar. In: WONG, L.L. R. *O envelhecimento da população brasileira e aumento da longevidade: subsídios para políticas orientadas ao bem-estar do idoso*. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2001.

PEDREIRA LC, OLIVEIRA M.A.S. Vivência do idoso com incapacidade e tempo ontológico na pauta de discussão. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2012 abr/jun; 14(2): 304-12. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n2/v14n2a10.htm> Acesso em: 10 jun. 2015.

PEIXOTO, C.E.; HEILBORN, M.L.; BARROS, M.L. *Família e envelhecimento*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 44

PIMENTEL, L. (2008). *Entre o dever e os afetos: os dilemas de cuidar de pessoas idosas em contexto familiar*. VI Congresso Português de Sociologia Mundos Sociais: Saberes e Práticas, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. p. 115.

RAMOS, P.R.B. *O controle concentrado de constitucionalidade das leis no Brasil*. São Paulo, 2000.

Data de recebimento: 11/11/2017; Data de aceite: 11/12/2017.

Normandia da Silva Santos – Assistente Social. Orientadora Social – SEMCAS/ Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social. E-mail: norma.adm@hotmail.com